

Artigo Original**Técnicas estéticas no controle da ansiedade materna de bebês pré-termo hospitalizados**

Aesthetic techniques in the control of maternal anxiety in hospitalized premature babies

<http://dx.doi.org/10.18316/sdh.v10i1.7335>

Roberlandia Evangelista Lopes^{1*} ORCID: 0000-0002-6810-7416, Lyrlanda Maria Cavalcante de Almeida² ORCID: 0000-0003-0390-0090, Maria Janileila da Silva Cordeiro³ ORCID: 0000-0002-4979-1523, Leidiane Carvalho de Aguiar⁴ ORCID: 0000-0002-4841-9244, Robson da Costa Almeida⁵ ORCID: 0000-0003-2280-3288, Carlos Romualdo de Carvalho e Araújo³ ORCID: 0000-0001-6282-0571, Francisco Willian Melo de Sousa⁵ ORCID: 0000-0001-9852-6526, Diego Ramos Aguiar⁶ ORCID: 0000-0001-8884-6251

RESUMO

Objetivo: investigar a influência de intervenções estéticas com mães de recém-nascidos pré-termos hospitalizados na atenuação da ansiedade. **Materiais e métodos:** trata-se de uma pesquisa qualitativa, quase-experimental, de caráter exploratório descritivo, realizada com seis puérperas no setor de maternidade mãe canguru do Hospital Santa Casa de Misericórdia, localizado no município de Sobral, Ceará. A intervenção ocorreu por meio de oficinas envolvendo os tratamentos como a massoterapia e a limpeza de pele. **Resultados:** a oficina terapêutica mostrou-se uma importante ferramenta para

1 Enfermeira. Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Coordenadora do Curso de Enfermagem da Faculdade Alencarina (FAL), Sobral, Ceará, Brasil.

2 Enfermeira. Residente pelo Programa multiprofissional em saúde de Urgência e Emergência pela Santa Casa de Misericórdia de Sobral, e Centro Universitário UNINTA.

3 Enfermeiro. Mestranda em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral, Ceará.

4 Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário INTA- UNINTA. Sobral, Ceará.

5 Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Sobral, CE.

6 Cirurgião-dentista pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Fortaleza, Ceará.

***Autor correspondente:** Faculdade Alencarina (FAL), Sobral, Ceará. Endereço: Ac. Jordão, s/nº - km 02, Sobral - CE, 62010-970.

E-mail: roberlandialopes@hotmail.com

Submetido em: 12.08.2020

Aceito em: 04.05.2021

o alívio da sobrecarga emocional e ansiedade. Observou-se melhora nos aspectos psicoemocionais das mães submetidas ao estudo, esses achados foram evidenciados nos sentimentos de conotação positiva expressados durante a avaliação da ação. **Conclusão:** assim, oficinas terapêuticas quando centradas na observância das necessidades subjetivas e valorização dos aspectos psicossociais das mulheres em situação de prematuridade, corroboram para a promoção do cuidado e fortalecimento emocional nas unidades hospitalares.

Palavras-chave: Estética; Ansiedade; Recém-Nascido Prematuro; Hospital.

ABSTRACT

Objective: This study investigates the influence of aesthetic interventions with mothers of premature newborns hospitalized in relieving anxiety. **Material and methods:** Qualitative, quasi-experimental, exploratory and descriptive research, carried out with six puerperal women attended in the maternity sector of the kangaroo mother of the Santa Casa de Misericórdia Hospital, located in the municipality of Sobral, Ceará. The intervention took place through workshops involving treatments such as massage therapy and skin cleaning. **Results:** The therapeutic workshop proved to be an important tool for the relief of emotional overload and anxiety. There was an improvement in the psycho-emotional aspects of the mothers who carried out the study, these findings were evidenced in the feelings of positive connotation expressed during the evaluation of the action. **Conclusion:** Thus, therapeutic workshops, when aimed at observing the subjective needs and valuing the psychosocial aspects of women in premature situations, corroborate for the promotion of care and emotional strengthening in hospital units.

Keywords: Aesthetics; Anxiety; Premature Newborn; Hospital.

INTRODUÇÃO

A experiência do parto prematuro coloca a mulher numa realidade inesperada, e conseqüentemente, desencadeia uma série de fatores que afetam o bem-estar e a qualidade de vida, dentre esses, o aumento do nível de estresse. Essa elevação, muitas vezes, está vinculada ao processo de internação no hospital, bem como devido ao rompimento do vínculo entre mãe e filho¹.

Durante o internamento do filho prematuro, a mãe enfrenta desafios e conflitos que alteram a dinâmica familiar. A permanência materna na instituição hospitalar é desagradável mediante o despertar de sensações de sofrimento e tristeza². Diante disso, dentre os fatores negativos vinculados à prematuridade, têm-se as mudanças de papéis. A mulher nesse processo inverte o papel de mãe e passa a ser acompanhante, desencadeando desse modo, sensação de descontrole diante da situação¹.

Neste processo, a culpa e a ansiedade são sentimentos característicos que se manifestam, visto que os pais permanecem apreensivos quanto à sobrevivência do filho e sua maturidade fisiológica. Assim, a criação de vínculos é prejudicada pela falta da interação entre ambas as partes, causando assim, desordens no relacionamento futuro de ambos³.

Entretanto, mesmo diante destas conseqüências geradas pela prematuridade no estabelecimento do vínculo afetivo entre mãe e recém-nascido, não se pode deixar de apontar que a saúde vem avançando por meio de criação de políticas de saúde e programas para minimizar os efeitos dessa experiência, dentre esses, destaca-se o Método Canguru, que visa à Atenção Humanizada do Recém-Nascido de Baixo Peso⁴. Nesse contexto, estudos apontam os benefícios decorrentes desse programa na atenção ao binômio, a exemplo da estabilidade emocional da mãe⁵.

Destarte, este estudo justifica-se na medida em que avança na proposta de criar condições de autorregulação da ansiedade, na perspectiva de lidar com situações frustrantes diante o processo de hospitalização decorrente do parto prematuro. Além disso, por sucinta reflexão para novos estudos acerca do fenômeno da ansiedade materna decorrente da prematuridade, temática pouca explorada⁶.

Assim, o estudo tem como objetivo investigar a influência de intervenções estéticas com mães de recém-nascidos pré-termos hospitalizados na atenuação da ansiedade.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, quase-experimental, de caráter exploratório descritivo, realizada com seis puérperas no setor de maternidade mãe canguru do Hospital Santa Casa de Misericórdia, localizado no município de Sobral, Ceará, no período de março de 2018 até dezembro de 2019.

Quanto ao critério de inclusão, optou-se por mães de bebês pré-termos acima de 18 anos. Foram excluídas aquelas puérperas em que seus bebês estão com agendamento de alta hospitalar.

As atividades lúdicas realizadas ocorreram mediante a oficina terapêutica envolvendo os seguintes tratamentos, massoterapia e limpeza de pele. Para o desenvolvimento da ação, a pesquisa contou com a participação de três estudantes do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário UNINTA, Sobral-CE, por meio da Liga Acadêmica de Dermatofuncional (LADEF), para a condução das práticas propostas. Essa atividade teve em média a duração de 120 minutos.

Ao término, foi feita uma avaliação oral dos momentos realizados. As mães participantes do estudo avaliaram se as medidas aplicadas através de ações estéticas foram eficientes ou não no controle da ansiedade. Para análise dos dados utilizou-se o referencial teórico de Minayo⁷.

Este estudo faz parte de um projeto maior intitulado 'Uso do lúdico no controle da ansiedade materna de bebês pré-termo hospitalizados', vinculado ao Núcleo de Pesquisa e Extensão em Saúde Mental UNINTA. O projeto foi aprovado Comitê de Ética do Centro Universitário UNINTA, através da plataforma Brasil e obteve o seguinte parecer: 2.811.316.

O estudo é norteado pelos princípios éticos da resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012⁸. Em vista do exposto, objetivando garantir o anonimato dos seis participantes da oficina terapêutica foram nomeadas conforme os 6 tecidos funcionais (Dhatu) da medicina Ayurvédica. Os Dhatu são tecidos do corpo humano, representados por: Rasa, (responsável pela nutrição); Rakta (Vitalidade e distribuição de nutrientes); Mamsa (Sistema de locomoção); Medas, (processos de hidratação e lubrificação dos tecidos); Asthi (Sistema de sustentação, medula óssea vertebral e tecido conjuntivo); Majja (preenchimento e controle); Shukra (responsável pela procriação).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação junto às puérperas se deu em dois momentos: no primeiro, realizou-se a oficina terapêutica envolvendo os tratamentos de massoterapia terapêutica e limpeza de pele. No segundo momento fez-se a avaliação destas atividades.

Inicialmente, para o desenvolvimento da oficina dialogou-se com participantes a respeito dos objetivos das práticas a serem realizadas, bem como adaptou-se o espaço terapêutico reservado de acordo com as condições locais do setor de maternidade, ficando sob responsabilidade dos pesquisadores, dispor as cadeiras de forma confortável para as participantes, permitindo a realização da ação de maneira relaxante com o mínimo de influência externa.

Desta forma, buscou-se compreender por meio dessa intervenção, o momento oportunizado para as participantes sob uma dimensão subjetiva, valorizando os sentimentos positivos e negativos, e indagando-as para a escolha de mais momentos como este que sejam adequados com as necessidades específicas de cada uma.

Assim, no desenvolvimento da avaliação do momento, a pesquisadora buscou compreender qual a opinião das puérperas acerca das atividades lúdicas realizadas?

Eu relaxei bastante, eu estava me sentindo muito tensa, acabou que foi um momento muito bom para mim (Rasa).

Foi ótimo, eu estava precisando de um cuidado como esse (Rakta).

Gostei sim, me sinto até menos estressada e preocupada (Medas).

Foi bom, estou até me sentindo mais feliz e renovada, estou em um spa aqui (risos) (Asthi).

Eu amei, queria que vocês voltassem mais vezes (Majja).

Foi ótimo, me senti cuidada como não imaginava ser aqui (Shukra).

Nas falas acima, percebe-se que a ação foi positiva para todas as participantes, o momento realizado oportunizou relaxamento, sensação de felicidade e renovação, sendo até comparado na fala da Majja como um “spa dentro de um hospital”.

No seguimento da avaliação, buscou-se identificar quais sugestões as participantes acrescentariam para melhoria das intervenções realizadas. As falas a seguir demonstram que o momento supriu as expectativas das mães que esperavam pelo momento ofertado.

Eu amei o procedimento, não mudaria em nada. Gostei tanto que não consigo achar defeitos. (Rasa).

Não consigo sugerir algo para melhorar esse momento, foi melhor que o esperado (risos) (Rakta).

Acho que não, estou me sentindo tão bem (Medas).

Mais momentos assim, podem marcar mais vezes (risos) (Asthi).

Não tenho, foi maravilhoso, nada o que falar (Majja).

Mais massagem, um tempo maior até eu dormir (risos) (Shukra).

Entre uma fala e outra, foi perceptível por meio das expressões verbais e físicas das participantes os resultados positivos que essa prática trouxe, durante o internamento. Observou-se à vontade e anseio de mais momentos centrados no cuidado à autoestima das puérperas.

Esses relatos corroboram com os estudos de Loss et al.⁹, e Perrone e Oliveira¹⁰, nos quais explanam que a utilização de estratégias lúdicas durante o internamento de mães prematuras no contexto hospitalar, demonstram forte influência no alívio ao sofrimento, ansiedade e tristeza, ocasionado pela situação.

Nesse sentido, no transcorrer da avaliação dos efeitos dessa prática, foi questionado se o momento contribuiu para minimizar os efeitos negativos da ansiedade durante o internamento conjunto. As falas demonstram os seguintes relatos:

Sim, é um momento onde todas aqui se uniram para fazer algo bom, diferente da rotina que a gente tem aqui, a massagem sempre é bom e a limpeza de pele, principalmente para gente que é mulher (risos) (Rasa).

Sim, diminuiu e me fez sentir melhor, está internada, longe da família é algo que mexe muito comigo, isso ajuda muito (Rakta).

Sim, a gente precisa de mais momentos como esses, amaria se tivesse mais vezes (Medas).

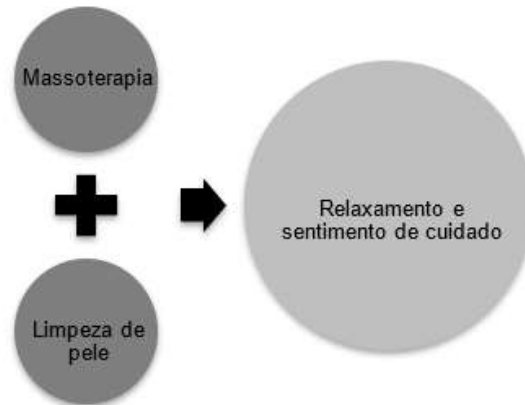
Contribuiu demais, até esqueci que estou em um hospital, não imaginava ter esse cuidado (Asthi).

Bastante, queria que fosse todo dia (risos) (Majja).

Contribui sim, mulher gosta de estar arrumada e relaxada, não tem coisa melhor, isso influencia muito porque estou me sentindo melhor (Shukra).

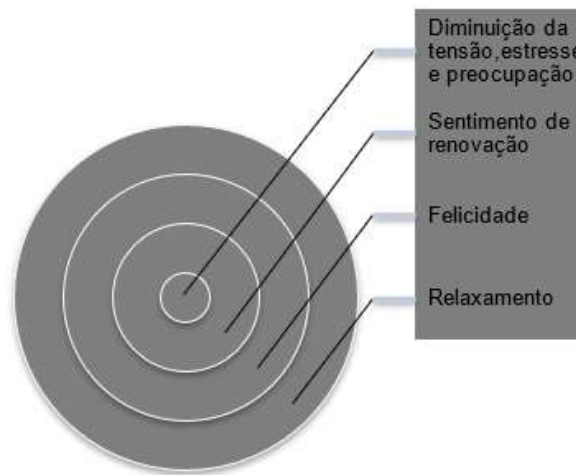
Nesses relatos, verificou-se que as intervenções realizadas contribuíram para minimizar os efeitos negativos da internação. A figura 1 esquematiza os impactos dos tratamentos com massoterapia e limpeza de pele no relaxamento das puérperas. Já a figura 2 apresenta as expressões subjetivas após a massagem terapêutica e limpeza de pele.

Figura 1. Impactos da massoterapia e a limpeza de pele no relaxamento das participantes. Enfermaria mãe Canguru (SCMS), Ceará, Brasil, 2019.



Fonte: Os autores (2019).

Figura 2. Expressões subjetivas após a massoterapia e a limpeza de pele. Enfermaria Mãe Canguru (SCMS), Ceará, Brasil, 2019.



Fonte: Os autores (2019).

Nesse contexto, verificou-se que as intervenções realizadas contribuíram para minimizar os efeitos negativos da internação. Nessa perspectiva, as oficinas terapêuticas funcionam como espaços de produção de subjetividades, de (re) construção de vínculos dos sujeitos, nos quais são elementos do cotidiano dos serviços de atenção à saúde mental¹¹. Por se tratar de um importante recurso para o cuidado em saúde mental, salienta-se que a utilização dos tratamentos de massoterapia e limpeza de pele reportou sentimentos univalentes de autocuidado e relaxamento nas participantes, mostrando o potencial terapêutico dessas práticas utilizadas¹².

Diante disso, a massoterapia vem ganhando espaço no campo das práticas complementares e alternativas em saúde. Segundo Kurebayashi et al.¹³ essa prática desencadeia resultados satisfatórios quando utilizadas para a redução dos níveis de estresse e ansiedade. Corroborando com esses achados, Guimarães e Guazzellim¹² reforçam que a utilização dos cuidados estéticos em consonância com as terapias relaxantes exerce fortes influências na autoestima, bem-estar físico, psíquico e autoimagem da pessoa cuidada.

CONCLUSÃO

O interesse na pesquisa surgiu em investigar a influência de intervenções estéticas na diminuição de ansiedade de mães de recém-nascidos pré-termos hospitalizados. Nessa perspectiva, utilizou-se a

oficina terapêutica como forma de cuidado em saúde mental, usando os tratamentos de massoterapia e limpeza de pele.

Observou-se nas participantes que a sobrecarga emocional ocasionada pela condição de prematuridade estava mais relacionada ao tempo prolongado de permanência na instituição e a incerteza da maturidade fisiológica do filho, bem como a alta hospitalar. Nesse contexto, a intervenção por meio da oficina terapêutica mostrou-se uma importante ferramenta para o alívio da sobrecarga emocional e diminuição da ansiedade. Observou-se melhora nos aspectos psicoemocionais das mães submetidas ao estudo, esses achados foram evidenciados nos sentimentos de conotação positiva expressados durante a avaliação da ação. Assim, oficinas terapêuticas quando centradas na observância das necessidades subjetivas e valorização dos aspectos psicossocial das mulheres em situação de prematuridade, corrobora, para a promoção do cuidado e fortalecimento emocional nas unidades hospitalares.

Dentre as limitações deste estudo, pontua-se a continuidade das oficinas, para abordagem de temas contextuais referentes às inquietações evidenciadas ao longo do internamento e a continuação de atividades terapêuticas, como suporte psicológico, cuidados estéticos e palestras.

Contribuições

REL: Concepção e planejamento do projeto de pesquisa, obtenção ou análise e interpretação dos dados, redação e revisão crítica.

LMCA: Redação do artigo e revisão crítica.

MJSC: Redação do artigo e revisão crítica.

LCA: Redação do artigo e revisão crítica.

RCA: Redação do artigo e revisão crítica.

CRCA: Redação do artigo, revisão crítica e aprovação da versão final do manuscrito.

FWMS: Redação do artigo, revisão crítica e aprovação da versão final do manuscrito.

DRA: Redação do artigo, revisão crítica e aprovação da versão final do manuscrito.

Conflito de Interesse

Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo.

REFERÊNCIAS

1. Pohlmann FC, Kerber NPC, Viana JS, Carvalho VF, Costa CC, Souza CS. Parto prematuro: abordagens presentes na produção científica nacional e internacional. *Enfermaria Global*. 2016; 15(2): 398-409.
2. Souza NL, Araújo ACPF, Costa ICC, Medeiros Junior A, Accioly Junior H. Vivência materna com o filho prematuro: refletindo sobre as dificuldades desse cuidado. *Rev. Min. Enferm.* 2010; 14(2): 159-165.
3. Barroso ML, Pontes AL, Rolim KMC. Consequências da prematuridade no estabelecimento do vínculo afetivo entre mãe adolescente e recém-nascido. *Rev Rene*. 2015; 16(2): 168-175. DOI: [10.15253/2175-6783.2015000200005](https://doi.org/10.15253/2175-6783.2015000200005)
4. Brasil. Ministério da Saúde. Manual de curso: Atenção Humanizada ao Recém-Nascido de Baixo Peso, método canguru. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_recem_nascido_canguru.pdf

5. Santos MH, Filho FMA. Benefícios do método mãe canguru em recém-nascidos pré-termo ou baixo peso: uma revisão da literatura. *Universitas: Ciências da Saúde*. 2016; 14(1): 67-76. DOI: [10.5102/UCS.V14I1.3477](https://doi.org/10.5102/UCS.V14I1.3477)
6. Silva F, Rodrigues OMPR, Lauris JRP. Ansiedade materna e problemas comportamentais de crianças com fissura labiopalatina. *Psicologia: Ciência e Profissão*. 2017; 37(2): 318-34. doi. [org/10.1590/1982-3703000682016](https://doi.org/10.1590/1982-3703000682016)
7. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2013.
8. Brasil. Ministério da Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diário Oficial [da União]. Brasília, 12 de dezembro de 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html.
9. Loss AI, Caprini FR, Rigoni PV, Andrade BLS. Estados emocionais e estratégias de enfrentamento de mães de recém-nascidos de risco. *Revista Interinstitucional de Psicologia*, 2015; 8(1): 3-18.
10. Perrone RA, Oliveira VB. Controle da ansiedade materna de bebê pré-termo via contato lúdico-gráfico. *Estudos de Psicologia*, 2011; 28(2): 269-277.
11. Ibiapina AR, Monteiro CF, Alencar DC, Fernandes MA, Costa Filho AA. Oficinas Terapêuticas e as mudanças sociais em pacientes com transtorno mental. *Rev. Escola Anna Nery, Piauí*, 2017; 21(3): e20160375. doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2016-0375
12. Guimarães S, Guazzelli CT. Oficinas Terapêuticas: Formas de cuidado em Saúde Mental na Atenção Básica. Santa Catarina: [s.n], 2016.
13. Kurebayashi LF, Turrini RN, Souza TP, Takiguchi RS, Kuba G, Nagumo MT. Massagem e Reiki para redução de estresse e ansiedade: Ensaio Clínico Randomizado. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2016; 24: e2834. DOI: [10.1590/1518-8345.1614.2834](https://doi.org/10.1590/1518-8345.1614.2834)